

NOTA TÉCNICA | PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR

Alagoas - Setembro/24

Em Alagoas o endividamento das famílias aumentou em 2,9% na comparação mensal, reduzindo o ritmo de crescimento de 3,4% no mês anterior. A inadimplência manteve o ritmo de crescimento e aumentou 6% em setembro (tabela 01).

Alagoas vem apresentando crescimento no endividamento desde o início de 2024, enquanto no Brasil esse indicador vem reduzindo. Um dos possíveis motivos para Alagoas é que a renda gerada pelo tipo de emprego que vem surgindo não é suficiente para manter o padrão de consumo. Mas, um elemento externo que vem impactando negativamente no orçamento das famílias alagoanas são as apostas on-line, que no Brasil segundo a CNC, levou 1,3 milhão de famílias para a inadimplência.

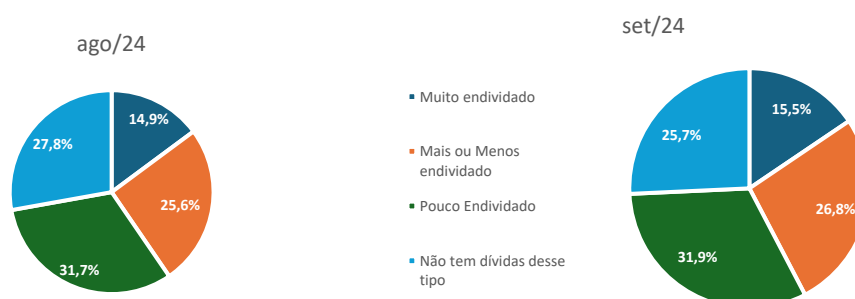
Tabela 01: Síntese dos resultados para setembro/24 (% do total de famílias).

	Total	Dívidas em atraso (%)	Não terão condições de pagar (%)
set/23	61,2	24,3	8,2
ago/24	72,2	31,8	9,3
set/24	74,3	33,7	9,3

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

A inadimplência, em Alagoas, vem numa crescente no estado desde junho, e o indicador das famílias superendividadas, as que não tem condições de pagar as dívidas, que estava reduzindo, em setembro parou de cair, reforçando a hipótese do impacto das apostas on-line no orçamento das famílias.

Gráfico 01: Comparativo do nível de endividamento em Alagoas (ago/set – 2024)

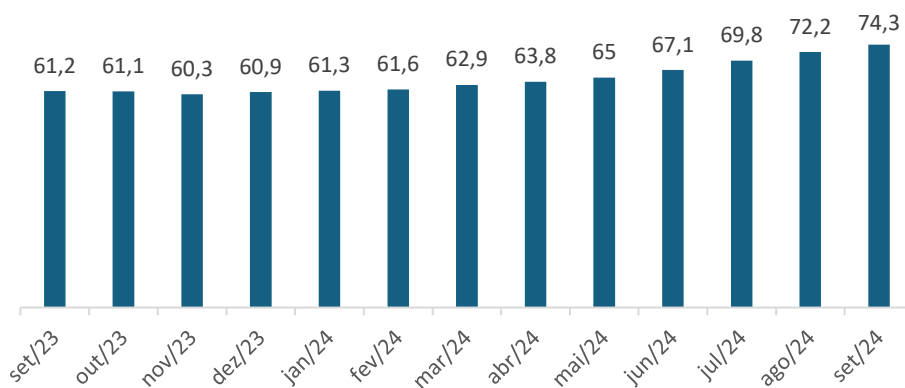


Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

Mais uma vez, o comparativo do nível de endividamento mostra que o número de famílias sem dívidas diminuiu em 7,5%, entre agosto e setembro, ao passo que os demais indicadores de endividamento aumentaram, com destaque para as famílias “muito endividadas” e as “pouco endividadas”, que aumentou 4,7%, na comparação mensal (gráf 01). Ou seja, as famílias estão ficando mais endividadas a cada mês desde junho.

O gráfico 02 mostra a evolução do percentual de famílias endividadas nos últimos 13 meses. O gráfico permite perceber que há uma inflexão no crescimento do endividamento a partir maio, provavelmente após o efeito do programa DESENROLA na contenção da inadimplência, que ao liberar o crédito das famílias elas voltaram a se endividar.

Gráfico 02: Evolução do percentual das famílias endividadas em Alagoas (set/23 – ago/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

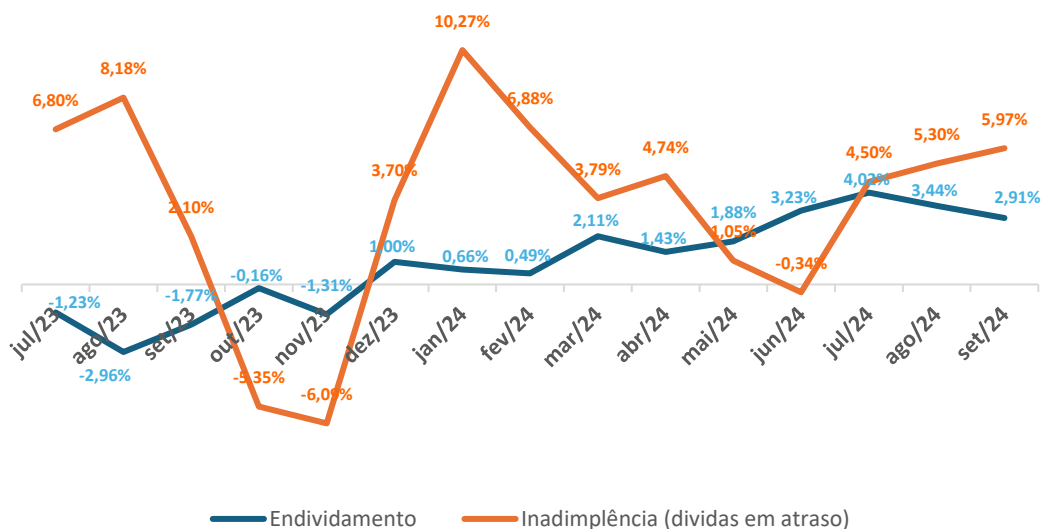
O gráfico 03 mostra a evolução da taxa de crescimento mês a mês do endividamento e inadimplência das famílias. Nota-se que até novembro de 2023 o endividamento estava caindo, mas aumentou em dezembro e se manteve em taxas comportadas (menor que 1%) até fevereiro. Nessa época do ano é comum as famílias se endividarem em virtude das festas, férias e despesas obrigatórias do início do ano. Esse impulso de dívida por conta de obrigações do início do ano normalmente ocorria até maio, mas em 2024 ocorreu mais cedo, em março.

Portanto, observa-se que o endividamento toma impulso em março e se mantém em crescimento até julho, provavelmente indicando que as famílias alongaram as dívidas e isso pode ser comprovado com a redução das famílias com dívidas com vencimentos por mais de um ano, onde em junho eram 10,6% dos endividados e em setembro esse número reduz para 10,2%, uma redução de -3,1% no período.

A boa notícia é que a taxa de crescimento do nível de endividamento vem decaindo desde julho, pois estava crescendo a uma taxa de 4,02% ao mês e reduziu para uma taxa de 2,91% am, apontando uma folga nos orçamentos (gráf 03). Contudo, esse dado pode ser também um

problema, pois, com um orçamento mais apertado por conta de dívidas passadas, alongadas e quando se soma a inadimplência, muitas famílias simplesmente não conseguem mais crédito e não estão indo as compras, impactando no comércio.

Gráfico 03: Evolução das taxas de crescimento do endividamento e da inadimplência em Alagoas (jul/23 – set/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

A inadimplência que vinha reduzindo a taxa de crescimento desde janeiro, mesmo com o aumento do endividamento das famílias e muito em função do DESENROLA, em junho inicia uma trajetória de crescimento acentuado, o que reforça a hipótese das famílias terem atingido o limite do crédito e o impacto das apostas on-line nos orçamentos (gráf 03).

Com a inadimplência aumentando, o percentual dos consumidores que possuem mais da metade dos rendimentos comprometidos com dívidas, teve um aumento de 0,6 pp, sinalizando que o superendividamento está voltando a ser um problema para as famílias já endividadas em Alagoas. Mas, o número de famílias com dívidas com mais de um ano reduziu em -1,1% entre agosto e setembro, sendo o terceiro mês consecutivo de redução desse indicador. Provavelmente, ainda reflexo do controle passado sobre o tipo e prazo do endividamento contratado.

No desagregado de renda, o nível de endividamento, das tabelas 02, 03 e 04, mostra as diferenças entre as famílias dos dois recortes de renda. Na tabela 02, observa-se que as famílias de renda mais baixa se endividaram mais (3,2%), que as famílias com maior renda, que na verdade tiveram redução do endividamento (-2%), o que pode significar que a renda adicional gerada por novas ocupações e aumento real da renda em Alagoas em 2024, são insuficientes para as despesas das famílias de renda mais baixa.

Tabela 02: Nível de endividamento total desagregado por renda em Alagoas – set/24

	até 10sm	mais de 10sm
set/23	61,9%	51,2%
ago/24	72,8%	62,2%
set/24	75,1%	61,0%

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

A tabela 03, mostra que a inadimplência aumentou significativamente para as famílias alagoanas com renda mais baixa (7%), na comparação mensal. Taxa preocupante, pois em agosto o nível de inadimplência, na renda mais baixa, já havia aumentado em 5,5%. Mais um mês que o grupo de famílias com menor renda puxou para cima o nível de inadimplência em Alagoas. Ao passo que as famílias de maior renda reduziram o atraso das dívidas em -22,2% no mês de setembro.

Tabela 03: Famílias com conta em atraso em Alagoas (% entre os endividados) – ago/24

	até 10sm	mais de 10sm
set/23	25,9%	3,7%
ago/24	33,3%	11,0%
set/24	35,7%	8,5%

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

Na tabela 04, observa-se o retorno do aumento do número de famílias que não terão com pagar suas dívidas, ou seja, os superendividados, no nível de renda mais baixa do estado de Alagoas voltou a crescer.

Tabela 04: Famílias que não terão condições de pagar as dívidas em Alagoas (% entre os endividados).

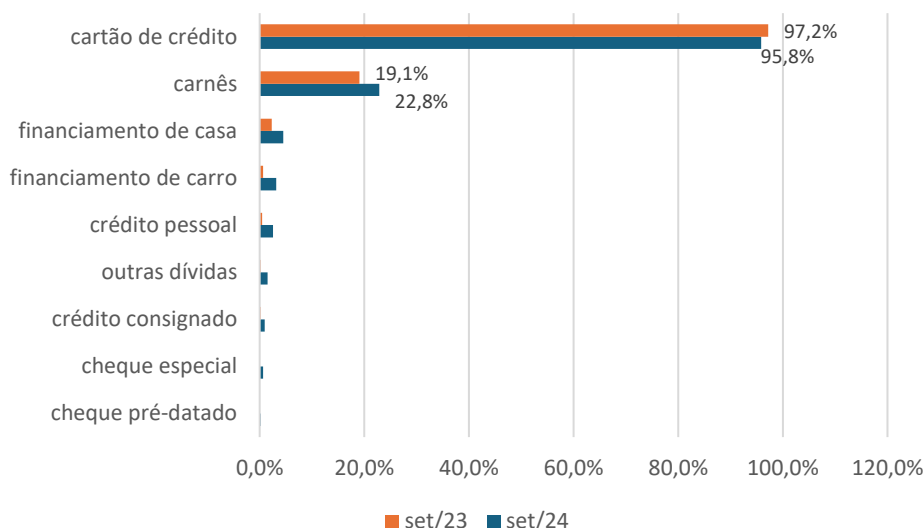
	até 10sm	mais de 10sm
set/23	9,3%	0
ago/24	10,4%	0
set/24	10,5%	0

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

O aumento dos que estão com dívidas em atraso e com superendividamento mostra um cenário preocupante para o comércio que vende a crédito, pois, esses dois fatos conjugados estão comprometendo a renda atual e futura de muitas famílias em Alagoas, impedindo maior consumo.

Em relação ao perfil de endividamento, apresentado no gráfico 04, é interessante que na comparação o endividamento por cartão de crédito, que historicamente sempre foi o maior, vem reduzindo e perdendo espaço para o carnê e o crédito pessoal. O cartão de crédito reduziu a participação entre os tipos de endividamento na comparação anual em -1,4%, ao passo que o carnê e o crédito pessoal aumentaram em 20% e 432%, respectivamente.

Gráfico 04: Tipos de dívida do consumidor em Alagoas – ago/24

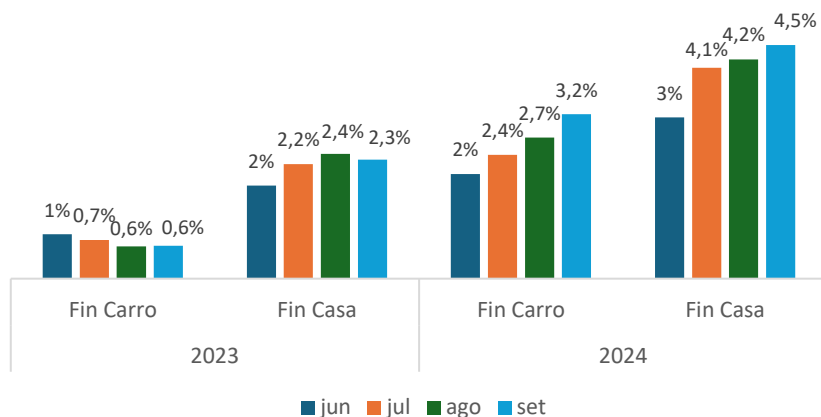


Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

Mas, novamente vale um destaque para o comportamento de endividamento em automóveis e imóveis, como mostra o gráfico 05. Nos últimos 4 meses (jun-jul-ago-set), o financiamento de automóveis e residências aumentou, 57,2% e 45,1%, respectivamente.

O que se pode depreender desse dado (tabela 02), é que, como houve redução no endividamento geral das famílias de maior renda, mas aumento no endividamento de residências e automóveis, isso pode estar sinalizando que o crédito imobiliário está sendo acessado pela parcela da população de menor renda, além do consumo de automóveis por conta da redução de preços via aumento da concorrência e maior disponibilidade de crédito para o consumo de veículos automotores.

Gráfico 05: Aumento do endividamento em automóveis e residências em Alagoas – set/24



Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

A análise dos dados apresentados nesse relatório, confirma a mudança nas condições de endividamento das famílias com menor renda, pois, se de um lado, as melhorias nos indicadores econômicos em Alagoas como emprego e renda, não estão impedindo que a população dessa faixa de renda aumente seu endividamento. Por outro lado, parte dessa população também pode estar acessando crédito para um consumo mais sofisticado, como já ficou indicado pela PEIC e ICEC de julho, no aumento do consumo de bens semiduráveis que é vinculado ao crédito. Levando à conclusão que há aumento na sofisticação do consumo em Alagoas mas, como somos um estado com renda limitada, isso implica em maior endividamento das famílias.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC)**. Brasília, julho, 2024.